

Qualidade Ambiental em bairro de Maceió

Renata Torres Sarmiento de Castro
Universidade Federal de Alagoas – Brasil
renatatorrescastro@gmail.com.br

ABSTRACT

The Jacintinho neighborhood is located in the upper part of the Maceió city. It is one of the most populous districts of the city and, as a result, has several environmental problems such as those related to garbage and waste of water. Therefore, there is a need to bring awareness to the local community for the preservation of the environment. The objective of this article is to consolidate an environmental education to the students of the Lamenha Lins public school, so that the community develops critical awareness regarding local environmental problems and has the capacity to disseminate and apply the solutions acquired in the project contributing to environmental preservation. As an applied methodology, lectures and workshops in the environmental area were given to the students of the first year of Elementary School, incorporating concepts and methods of rational use of drinking water, selective waste collection and recycling of solid urban waste, as well as visits and questionnaires in the community. As a result, children's awareness of environmental problems and the importance of conserving natural resources has been raised, so that learning can be disseminated in their family settings and, consequently, in the local population. It is concluded that awareness of environmental problems must be increasingly addressed in the classroom so that this awareness is absorbed and passed on in an increasingly serious way.

Keywords: Environmental awareness. Environment. Jacintinho. Recycling. Water conservation.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo teve como finalidade discutir e transmitir o conhecimento de sustentabilidade e reciclagem para a comunidade de um bairro da cidade de Maceió, Alagoas, no âmbito da qualidade ambiental e reciclagem de materiais, de forma a contribuir com o desenvolvimento da população por meio da integração entre os saberes e a realidade.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Lamenha Lins, localizada no bairro do Jacintinho, em Maceió, Alagoas, e teve como público alvo as crianças do primeiro ano do ensino fundamental, alcançando uma média de 60 alunos diretamente. Todo o conhecimento adquirido nesse projeto pode, ainda, ser repassado aos demais alunos da escola, bem como aos familiares dos envolvidos, podendo alcançar uma média de 500 pessoas indiretamente.

O bairro do Jacintinho é um dos bairros mais populosos da cidade de Maceió, possuindo um número de mais de 86 mil habitantes (2010). Possui um comércio bastante diversificado, porém sofre com a falta de infra-estrutura e de preservação ambiental decorrente da alta favelização.

Apesar de o Planeta Terra ser composto em sua maioria por água, apenas aproximadamente 0,03% dela é disponível para o consumo humano (PERLMAN, 1993). Desse percentual, segundo dados de Falkenmark e Wistrand (1992), aproximadamente 70% do seu consumo é destinado à irrigação, 23% às indústrias e apenas 8% para o uso doméstico. Contudo, tais informações não correspondem às necessidades atuais devido a fatores como o crescimento populacional, urbano,

industrial e da poluição. Por isso, apesar da água ser um recurso natural renovável, encontra-se sob o risco de escassez e contaminação.

Em Maceió, a poluição das águas é perceptível na Lagoa Mundaú, além de córregos pontuais, provocados principalmente pela falta de saneamento básico nos bairros da cidade. Além disso, a falta de cuidado com a infraestrutura local, como o gerenciamento da energia pública e o despejo de lixo urbano em terrenos e ruas da cidade, acabam prejudicando o desenvolvimento do meio ambiente.

Diante da situação internacional, nacional e local da poluição e degradação ambiental resultante principalmente do aumento populacional e da falta de conscientização das comunidades, tornou-se oportuno um trabalho de educação ambiental aplicado às comunidades.

O bairro do Jacintinho foi escolhido como objeto deste projeto por ser o bairro mais populoso da cidade de Maceió e por possuir grande quantidade de comércio, o qual movimentava maior número de pessoas. Em virtude desta realidade do bairro, verificam-se situações de degradação ambiental local, as quais podem ser minimizadas por meio da educação ambiental.

O projeto propôs levar educação ambiental para a comunidade do bairro do Jacintinho por meio das crianças na Escola Municipal Lamenha Lins, conscientizando-os sobre a situação atual dos recursos ambientais do mundo, do Brasil, da cidade e do bairro.

Estes conjuntos de ações visam mitigar os impactos negativos ocorrentes entre os moradores e o meio ambiente, resultantes de uma relação desarmoniosa entre ambos e levar conscientização da importância da preservação ambiental, uma vez que a busca pelas soluções dos dilemas sócio-ambientais será ainda mais forte se houver educação ambiental da população.

1.1 Objetivo Geral

Discutir e transmitir o papel de um projeto de educação ambiental aos alunos da escola pública Lamenha Lins, localizada no bairro do Jacintinho, em Maceió, Alagoas, para que a comunidade desenvolva uma consciência crítica em relação aos problemas ambientais locais e tenha a capacidade de disseminar e aplicar as soluções adquiridas na ação, contribuindo com a preservação ambiental.

2. SUSTENTABILIDADE

As primeiras discussões sobre a Sustentabilidade surgiram oficialmente no final da década de 1960, quando o desequilíbrio econômico do petróleo mundial tornou-se mais perceptível, iniciando um processo de reflexão em relação aos limites finitos dos recursos naturais. Em razão das crises, surgiram as primeiras grandes plenárias mundiais para discutir o desenvolvimento econômico e sua relação com os recursos ambientais (SIMÃO; BANDEIRA, 2005).

Em 1972, surge um estudo de um grupo de pesquisadores denominado 'Os Limites do Crescimento', onde evidencia a necessidade de congelar o crescimento populacional para evitar um colapso da disponibilidade dos recursos ambientais nos próximos cem anos; e em 1973, o canadense Maurice Strong idealizou pela primeira vez o conceito de ecodesenvolvimento (FERREIRA; VIOLA apud SIMÃO; BANDEIRA, 2005).

O ecodesenvolvimento contribuiu para a primeira abordagem sobre desenvolvimento sustentável que ocorreu em Estocolmo, na Assembleia Geral das Nações Unidas, em 1972. Porém, a definição mais conceituada e significativa sobre desenvolvimento sustentável surgiu apenas em 1987, através do Relatório de Brundtland, sob a coordenação da primeira ministra da Noruega, definindo-o,

através do documento ‘Nosso Futuro Comum’, como o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir as suas necessidades. Nesse relatório foram efetuadas diversas reflexões em escala global no contexto econômico, social e ambiental, valorizando a relação de interdependência entre esses elementos (SIMÃO; BANDEIRA, 2005; BOFF, 2004).

Em 1992, segundo Simão e Bandeira (2005), a ONU (Organização das Nações Unidas) realizou uma conferência no Rio de Janeiro intitulado de ECO-92 que estabeleceu mecanismos de tecnologia não poluentes para países subdesenvolvidos e formas de incorporar regras ambientais ao processo de desenvolvimento, baseados no Relatório de Brundtland. A diretriz inicial de 1992 foi chamada de ‘Agenda 21 Global’ que, a partir daí, cada país estabeleceria a sua Agenda Nacional. Vinte mais anos tarde, houve a Rio +20, realizada novamente na cidade do Rio de Janeiro e intitulada Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (CNUDS), cujo objetivo foi discutir a renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável, o qual motivou a criação dos objetivos do desenvolvimento sustentável.

Atualmente esse assunto vem sendo cada vez mais discutido e aplicado em vários setores e escalas. Várias dimensões foram discutidas e deverão continuar, como a econômica, a cultural, a social e a política, contribuindo cada vez mais para o desenvolvimento sustentável, cada qual com sua parcela. Com base nas discussões relatadas, é possível conceituar desenvolvimento sustentável como um processo intermediário para a busca da manutenção contínua do ambiente, mantendo o equilíbrio entre o setor social, econômico e ambiental.

2.1 Educação Ambiental

Com o crescimento da população mundial, o gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos se configura como um dos problemas ambientais de mais difícil solução, uma vez que juntamente com a população, cresce também o consumo. Tendo em vista a formação consciente da sociedade, é imprescindível que questões sobre educação ambiental e reciclagem sejam discutidas e praticadas no âmbito escolar, objetivando o despertar individual e coletivo para a questão ambiental, formando sujeitos reflexivos e críticos.

No passado, a maioria dos resíduos produzidos era de natureza orgânica e, por isso, mais fácil de ser degradada. Com o início da Revolução Industrial e conseqüentemente o aumento da população, o consumo exagerado de produtos descartáveis foi significativamente elevado, contribuindo para o crescimento de impactos ambientais (DIAS, 2002; CAVALCANTE, 2002). Além disso, os anúncios publicitários atuais contribuem expressivamente para o dispêndio, promovendo uma sociedade induzida ao consumo.

Segundo o panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil (2016), o país produz cerca de 71,3 milhões de toneladas de resíduos, os quais uma parcela não é sequer coletado, mas jogados em córregos e terrenos. Cerca de 51% dos resíduos sólidos é matéria orgânica e o restante são materiais não degradáveis com facilidade, como plásticos, alumínio, vidros e papeis, os quais provocam grande impacto ambiental nas cidades, mas, contudo, podem ser reciclados e reutilizados, reduzindo a quantidade de lixo no Brasil e no mundo.

2.2. Coleta Seletiva e Reciclagem

Reciclagem é transformar materiais que não possuem mais utilidade em novos produtos com o objetivo de reduzir a quantidade de lixos, reduzir consumo de energia e poupar o uso de recursos naturais valiosos.

Entre vários benefícios da reciclagem, pode-se destacar a redução da poluição do solo, da água do ar, além de contribuir com a limpeza da cidade (e, conseqüentemente, com a qualidade de vida da

população) e prolongar a vida útil dos aterros sanitários. Ademais, a reciclagem gera empregos para a população não qualificada, gerando, também, receitas com a comercialização dos recicláveis. Desta forma, a reciclagem contribui para formar uma consciência ecológica em toda uma comunidade.

A prática da reciclagem é de suma importância para o meio ambiente, uma vez que o tempo de decomposição dos materiais são longos como, por exemplo, o plástico que leva mais de 100 anos para se decompor na natureza e a borracha que o tempo é indeterminado.

Uma maneira de iniciar a reciclagem é a prática da coleta seletiva, que consiste em separar os materiais recicláveis por grupos. O plástico deve ser depositado em um recipiente de cor vermelha; o vidro na cor verde; o papel na cor azul; e o metal na cor amarela. Contudo, nem todos os materiais podem ser reciclados como tomada, cabo de panela, louça, porcelana, adesivos, fita crepe, fotografia, papel toalha e higiênico, clipes, esponja de aço, pilhas, entre outros.

Com base nisso, um conceito muito buscado atualmente é o ciclo infinito em substituição ao ciclo finito, ou seja, a matéria prima extraída da natureza passa pelo processo industrial, pela distribuição, consumidores, coleta seletiva, limpeza e seleção para ser, então, ser triturado e reciclado, recebendo um novo uso.

A consciência ambiental de reciclagem deve ser praticada e disseminada para que a geração de lixo seja cada vez menor, reduzindo a poluição ambiental e a geração de doenças.

2.3 Consumo de Água

O rápido crescimento da população mundial e o desenvolvimento industrial e tecnológico vêm comprometendo os recursos hídricos do planeta. Além disso, as mudanças climáticas e a crescente interferência do homem com os fluxos naturais de água e o aumento da poluição, ajudam a intensificar ainda mais esse quadro (MOTA; MANZANARES; SILVA, 2006; ROAF et al, 2006).

No território brasileiro encontram-se as mais extensas bacias hidrográficas do planeta, porém, muitas delas estão longe dos principais centros populacionais do país. De acordo com a ANA, o Brasil concentra, pelo menos, 8% da água doce mundial disponível sendo que, 80% encontra-se na Região Amazônica e o restante, 20%, nas outras regiões onde vivem cerca de 95% da população brasileira. As Regiões Norte e Centro-Oeste concentram a maior parte dos recursos hídricos e possuem um número pequeno de população, enquanto que as Regiões Sudeste e Nordeste, concentradoras de cerca de 70% da população brasileira, possuem a menor parcela de água (MANCUSO; SANTOS, 2003; GONÇALVES, 2006). Embora o país possua um grande patrimônio hídrico do planeta não sabe como usá-la adequadamente já enfrentando dificuldades de abastecimento em áreas muito populosas, resultando na necessidade do reuso de águas em edificações e o aproveitamento da água da chuva para garantir o uso deste recurso às futuras gerações.

A necessidade do uso racional da água e sua conservação são, hoje, duas certezas de se garantir o desenvolvimento dos países. Portanto, é imprescindível criar uma ética da água que imponha consumir menos, sempre que possível, e proteger os recursos hídricos existentes no planeta mantendo este gerenciamento permanente nas esferas federal, estadual e local.

3. COMUNIDADE ENVOLVIDA

O bairro do Jacintinho é um dos bairros mais populosos da cidade de Maceió. Possui uma população de 86 mil habitantes (IBGE, 2010) em uma área de mais de 3 mil quilômetros quadrados. O nome é uma alusão ao rico proprietário Jacinto Athayde. Na década de 50, surgiram os primeiros comerciantes locais, os quais expandiram-se. Contudo, com o rápido desenvolvimento local, o crescimento deu-se de forma desordenada originando as atuais favelas.

Atualmente (2018) o Jacintinho movimenta grande quantidade de pessoas na cidade principalmente pelo diversificado comércio desenvolvido no local. Existem, entre outros ramos, supermercados, mercadinhos, lojas de tecidos, papelarias, confecções, calçados, bijuterias, açougues, farmácias e feira-livre. O comércio do bairro é muito procurado e conhecido na cidade, uma vez que funciona inclusive aos domingos e feriados (PIMENTEL, 2013).

Em decorrência desta realidade, percebe-se amplos locais repletos de lixo, além do uso inadequado da água potável, entre outros problemas ambientais. Todos estes problemas são decorrentes, principalmente, pela falta de conscientização e educação ambiental, bem como pela falta de conhecimento dos riscos que hábitos errôneos podem causar às comunidades.

Desta forma, ao iniciar um projeto de conscientização ambiental, foi possível unir a teoria com a realidade e aplicar os conhecimentos adquiridos, além de repassá-los aos demais. O convívio com a população diretamente envolvida resultou em elementos novos para a reflexão científica, sendo possível desenvolver métodos e técnicas para a intervenção ambiental local.

4. METODOLOGIA

A metodologia proposta foi dividida em três partes: (1) diagnóstico dos problemas ambientais locais; (2) busca por referencial que balizassem os conceitos e métodos a serem utilizados na escola; e (3) aplicação de aulas e oficinas de conscientização e educação ambiental e assessoramento na elaboração de uma cartilha educativa para a comunidade.

Na primeira etapa foram levantados dados da comunidade local, através de visitas ao bairro, bem como de conversas com os moradores e a coordenação da Escola Municipal Lamenha Lins, de forma a conhecer os principais problemas ambientais enfrentados pela comunidade. As perguntas, de caráter impessoal, abordaram questões em relação ao consumo de água, consumo de energia, gerenciamento de resíduos, entre outros.

Através das visitas, foi realizado um levantamento qualitativo do bairro e identificação dos problemas ambientais locais. Elaborou-se um diagnóstico do local, com o objetivo de identificar os principais problemas ambientais. Aplicado o questionário, um diagnóstico foi montado e a partir dele foram produzidas palestras, vídeos, cartilha e atividades com a intenção de incentivar, educar e conscientizar as crianças da Escola Lamenha Lins sobre uma boa qualidade de vida, sustentável e ambiental.

Elaborou-se, também, visita à Escola Lamenha Lins para conhecimento do público alvo do projeto e conversa com os coordenadores para melhor organização das oficinas a serem realizadas na próxima etapa. Esta etapa foi realizada em três visitas ao bairro.

Durante a segunda etapa, pesquisaram-se referenciais teóricos relativos à situação da água no mundo, economia e uso racional da água, bem como coleta seletiva de lixo e métodos de reciclagem. Com base nas pesquisas, determinaram-se as oficinas e palestras que seriam aplicadas na escola. Foram elaboradas aulas para apresentação aos alunos, bem como selecionados vídeos e atividades interativas. Foram aplicadas em dois momentos:

- a) **Primeiro dia:** Coleta seletiva e reciclagem através de palestra, filme e oficina;
- b) **Segundo dia:** Economia de água através de palestra, filme e desenho da cartilha pelos alunos.

Durante a terceira etapa, foram ministradas *in loco*, ou seja, na Escola Municipal Lamenha Lins, os dois momentos definidos na segunda etapa (1. Coleta seletiva e reciclagem e 2. Economia de água). As aulas e oficinas tiveram o intuito de conscientizar as crianças sobre os problemas ambientais e apresentar métodos de como minimizar estes problemas. Os conhecimentos adquiridos nesta etapa podem ser repassados aos demais alunos, bem como aos familiares dos alunos, tomando, desta forma, uma dimensão ainda maior.

4.1. Coleta Seletiva e Reciclagem

Realizou-se uma palestra interativa sobre coleta seletiva e reciclagem, apresentação de um filme infantil sobre o tema e oficina de criação de brinquedos utilizando garrafas PETs. Os brinquedos confeccionados foram vai-e-vem, encaixe de bola e aranha. Utilizaram-se tesouras, cordão, durex coloridos para decoração, elástico e tintas.

4.2. Economia de Água

Realizou-se uma palestra interativa sobre o tema, apresentação de dois filmes infantis e desenho da cartilha. Cada aluno desenhou maneiras de aplicação para redução do consumo de água. Para este momento, utilizou-se papel, lápis de cor e tintas. Conforme os alunos foram absorvendo os conceitos e métodos ministrados, os mesmos elaboraram desenhos e frases que podem ser futuramente reunidos em uma cartilha de conscientização ambiental.

5. RESULTADOS

Os resultados obtidos foram divididos em dois momentos: (1) diagnóstico ambiental do bairro e (2) oficinas ministradas na Escola Lamenha Lins.

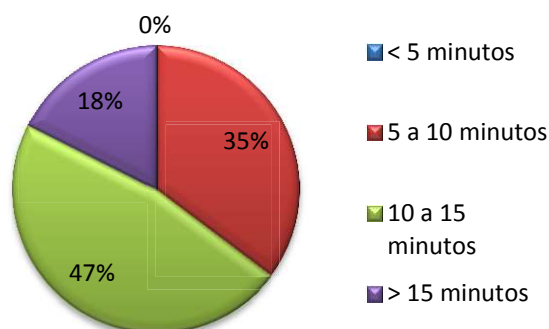
5.1. Diagnóstico Ambiental do Bairro do Jacintinho

Em visita feita ao bairro do Jacintinho, foi realizada uma pesquisa, com o intuito de entender os aspectos da qualidade de vida da população local. Foram entrevistados comerciantes, transeuntes e residentes do bairro, com faixa etária que varia entre 27 e 45 anos. Todos responderam as perguntas que enfatizavam a qualidade ambiental do bairro, bem como o comportamento do indivíduo para com os problemas ambientais, a fim de saber o papel de cada um na sociedade.

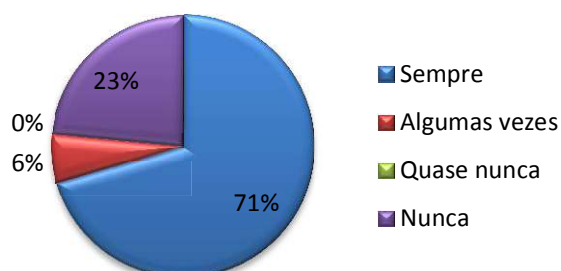
Através das respostas adquiridas, percebeu-se que a maioria das pessoas fazem economia de energia, mesmo de forma irrefletida, através da preferência por água fria no banho, não utilizar ar condicionado, desligar os eletrodomésticos do modo *stand by* e apagar as luzes ao sair dos ambientes. Em relação ao consumo de água, percebeu-se que muitos moradores consomem água de forma que poderia ser mais economizada como, por exemplo, reduzir o tempo de banho e desligar o chuveiro e a torneira para se ensaboar ou escovar os dentes. O ponto mais crítico verificado foi em relação ao gerenciamento do lixo. A maioria dos moradores não se importa com a coleta seletiva e desconhece métodos de reciclagem de materiais. Alguns resultados podem ser verificados nos gráficos abaixo.

Gráficos 1 – Questionário aplicado aos moradores do bairro Jacintinho

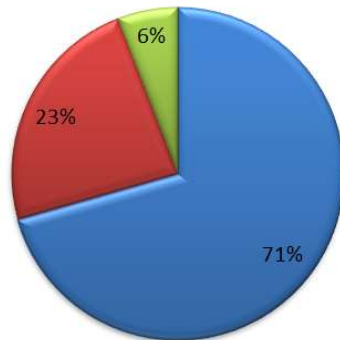
Quanto tempo você gasta para tomar banho?



Você desliga o chuveiro para se ensaboar?

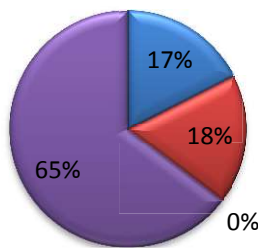


Você costuma tomar banho quente?



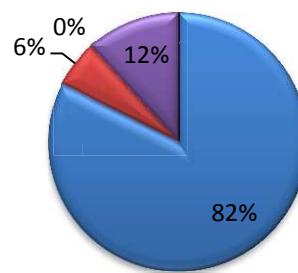
- Não, prefiro tomar banho frio
- Sim, mas somente quando está frio
- Sim, independente da condição climática, mas morno

Durante a escovação dos dentes, você mantém a torneira aberta?



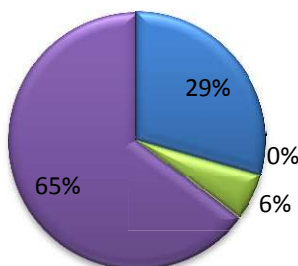
- Sempre
- Algumas vezes
- Quase nunca
- Nunca

Ao sair dos cômodos você costuma apagar as luzes?



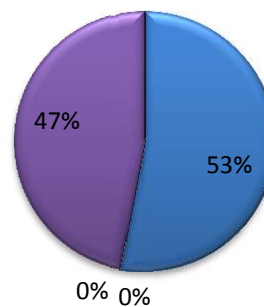
- Sempre
- Algumas vezes
- Quase nunca
- Nunca

Você deixa aparelhos ligados em stand by?



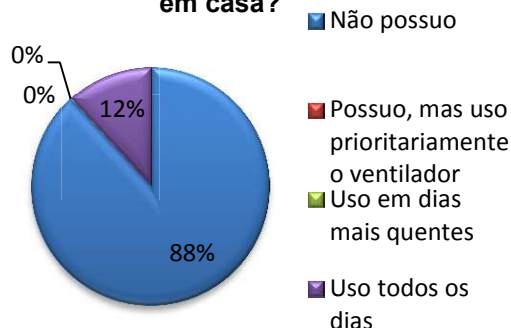
- Sempre
- Algumas vezes
- Quase nunca
- Nunca

Alguma luz costuma ficar acesa durante a noite?

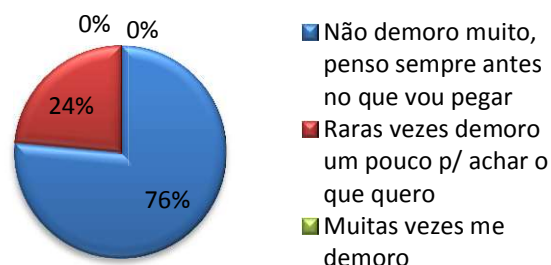


- Sempre
- Algumas vezes
- Quase nunca
- Nunca

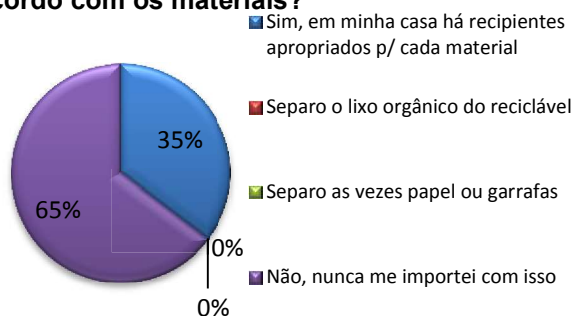
Sobre o uso do ar condicionado em casa?



Você costuma demorar muito tempo com a porta da geladeira aberta?



Você costuma separar seu lixo de acordo com os materiais?



Como é o lixo que você produz?



5.2. Oficinas Ministradas na Escola Lamenha Lins

A partir dos dados coletados no diagnóstico, determinaram-se os temas que seriam discutidos na Escola. Decidiu-se por (1) coleta seletiva e reciclagem e (2) economia de água por estes temas serem considerados os mais problemáticos da região.

As palestras e oficinas foram divididas em dois momentos, cada uma realizada em um dia. Em cada momento, participaram cerca de 30 alunos com idades que variaram de 6 à 8 anos.

5.2.1. Coleta Seletiva e Reciclagem

A oficina de coleta seletiva e reciclagem foi dividida em quatro etapas.

A primeira etapa consistiu na apresentação, de forma interativa, dos métodos de reciclagem de materiais e de que forma os materiais são separados, apresentando as cores destinadas de cada um.

Na segunda etapa foram apresentados dois vídeos infantis sobre coleta seletiva e reciclagem e distribuídas pipocas para deixar os alunos mais entretidos.

A terceira etapa compreendeu um jogo, onde os alunos, de um por um, inseriu os materiais nos recipientes corretos (plástico, metal, vidro ou papel).

Na quarta etapa foram confeccionados os brinquedos utilizando garrafas PET's, através da observação e participação dos alunos. Ao final da aplicação deste tema, percebeu-se que os alunos absorveram os conteúdos repassados, principalmente em relação à coleta seletiva. Além disso, todos ficaram encantados e entusiasmados com os brinquedos confeccionados (figura 1).

Figura 1 – Oficina de Coleta Seletiva e Reciclagem



Fonte: Dados produzidos pelo autor (2016)

5.2.2. Economia de Água

A oficina Economia de água foi dividida quatro etapas.

A primeira etapa consistiu na apresentação, de forma interativa, da situação atual da água no Brasil e no mundo e de alternativas de como se deve economizar o recurso hídrico.

Na segunda etapa foram apresentados dois vídeos infantis sobre o ciclo da água e a economia de água.

A terceira etapa consistiu na criação, por parte dos alunos, de desenhos (utilizando lápis de cor e tintas) de maneiras de cuidar da água, os quais podem ser transformados em uma cartilha infantil.

Na quarta etapa foi apresentado um vídeo infantil sobre a preservação do meio ambiente e distribuídas pipocas para deixar os alunos mais entretidos.

Ao final da aplicação deste tema, percebeu-se que os alunos absorveram os conteúdos repassados e conseguiram reproduzi-los através das pinturas. Além disso, todos ficaram encantados e entusiasmados com os vídeos apresentados (figura 2).

Figura 2 – Oficina de Economia de Água



Fonte: Dados produzidos pelo autor (2016)

Após a aplicação das oficinas e palestras aos alunos da Escola Lamenha Lins, percebeu-se que as ações repassadas terão continuidade na escola e, conseqüentemente, no dia-a-dia da comunidade, através do aprendizado adquirido pelos alunos. Percebeu-se que os alunos envolvidos no projeto adquiriram conhecimento e conscientização suficiente para debater e buscar soluções viáveis para os problemas ambientais de sua comunidade.

Por fim, a pesquisa deixou como atividade, o desenvolvimento pelos alunos, de uma cartilha de educação ambiental baseada nos conhecimentos adquiridos durante esse projeto. Os alunos darão continuidade ao projeto através do auxílio dos professores da instituição na qual foi realizada a extensão.

6. CONCLUSÃO

A educação ambiental a partir de crianças e adolescentes é enriquecedora para todas as partes que envolvem o projeto. Desta forma, a pesquisa deste artigo não é apenas um aprendizado para os alunos, mas também para toda a comunidade, uma vez que todo novo conceito discutido torna-se uma importante ferramenta para estimular a reflexão na busca por novas ações e hábitos de vida menos agressivos ao meio ambiente.

Esse artigo é um estudo prático, com caráter didático, capaz de causar grande influência tanto para os alunos quanto para aqueles que fazem parte da comunidade. Permite que todos os envolvidos ampliem sua visão de trabalho comunitário, bem como aproxime a comunidade das atividades realizadas pelas crianças das escolas, e que essas atividades sejam compreendidas como reflexo do comportamento das crianças em casa e no bairro, no que diz respeito às questões socioambientais.

Em todas as visitas realizadas ao bairro do Jacintinho percebeu-se que a maior parcela da comunidade desconhece a importância da preservação do meio ambiente. Reforça-se, portanto, a necessidade de levar conscientização ambiental ao bairro, principalmente por este ser um local de grande influência comercial na cidade de Maceió.

Após as visitas à Escola Lamenha Lins, percebeu-se que todas as crianças que participaram do projeto demonstraram entusiasmo e interesse em aprender sobre o meio ambiente. Além disso, percebeu-se a facilidade que as crianças possuem de adquirir conhecimentos novos e, desta forma, apresenta facilidade em repassar estes conhecimentos aos demais alunos e à sua comunidade familiar.

Ademais, conclui-se que o projeto alcançou os resultados esperados, levando novos conhecimentos aos alunos e contribuindo para a preservação ambiental através da Escola Lamenha Lins, a qual se prontificou em dar continuidade ao projeto.

REFERÊNCIAS

FALKENMARK, M; WIDSTRAND, C, 1992. **Population and water resources: a delicate balance.** Disponível em <<http://www.popline.org/node/323635>> . Acesso em 22 de Abril de 2014.

DIAS, G.F. **Pegada ecológica e sustentabilidade humana.** São Paulo: Editora Gaia, 2002. 257 p.

GONÇALVES, Ricardo Franci. **5 Consumo de Água: Uso Racional da Água em Edificações.** Rio de Janeiro: ABES, 2006.

MANCUSO, Pedro Caetano Sanches; SANTOS, Hilton Felício dos Santos. **Reúso de Água.** Barueri: Manole, 2007.

MOTA, Marcos B. Rezende; MANZANARES, Marina Dastre; SILVA, Rafael Augusto Lima. Viabilidade de Reutilização de Água para Vasos Sanitários. **Revista Ciências do Ambiente On Line**, v. 2. n. 2, ago, 2006.

PERLMAN, Howard, 1993. **The World's Water.** Disponível em <<http://water.usgs.gov/edu/earthwherewater.html>>. Acesso em 23 de Abril de 2014.

PIMENTEL, Jair Barbosa. Bairros de Maceió: Jacintinho. Disponível em <<http://www.bairrosdemaceio.net/site/index.php?Canal=Bairros&Id=24>> Acesso em < 14 de outubro de 2013>.

PORTILHO, Fatima. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania.** São Paulo: Cortez, 2005.

ROAF, Sue et al. **Ecohouse A Casa Ambientalmente Sustentável.** Porto Alegre: Bookman, 2006.

SATO, M. **Educação Ambiental.** São Carlos: Rima, 2002.